

Moção 27

Cultura & Comunidade

A arte e cultura como mobilização e inspiração

A construção de comunidade é um dos maiores desafios de qualquer partido político. Num partido verde e progressista, esse desafio tem uma responsabilidade acrescida: a de tornar a nossa visão de comunidade – complexa, diversa, inclusiva – num lugar seguro, convidativo, apelativo e sobretudo simples de integrar e entender.

Para tal, esta moção parte de um diagnóstico simples: a esquerda precisa de se divertir mais¹.

Qualquer estudo recente sobre a mobilização de movimentos políticos nas últimas décadas é claro: ninguém se quer juntar a um movimento chato. Não que o sejamos, claro, longe disso. Mas a socialização - presencial ou remota - é uma parte essencial da construção de comunidade e que, por isso, deve ser estimulada o mais possível a nível local. Vemo-lo nos exemplos Verdes de sucesso pela Europa, nos exemplos Progressistas pelo mundo, mas também nos falhanços de quem insiste numa visão cinzenta e desinspirada da sua ação política.

É aqui, nesta comunidade partilhada e construída sempre a partir das bases, que a arte e a cultura são poderosos aliados de mobilização e inspiração.

Num florir de maio, as palavras de Ruy Belo deram o mote do Congresso anterior. Jorge de Sena e a sua busca pela cor da liberdade inspiraram campanhas de esperança. No presente Congresso, os versos de Maria Gabriela Llansol dão a vida no meio do vivo. A arte floresce, a cultura pinta de cor o cinzento, a palavra leva-nos a uma liberdade maior.

Não há coincidências. Nas palavras de Édouard Gaudot, “a arte e a cultura preenchem o espaço deixado pela política e conseguem conectar as pessoas a ideias complexas, fomentar o diálogo e inspirar ação”².

É esta “crise de imaginação”³ que a presente moção se propõe a combater.

Feito ambicioso, é certo. Mas procura fazê-lo com pequenos gestos de mobilização interna.

Com efeito, não poucas vezes se observa dentro do LIVRE que os eventos de índole artística, cultural ou recreativa são dos eventos mais participados por membros, apoiantes e pessoas externas ao partido, sendo por isso polos ativos de construção de uma comunidade progressista. Nas festas temáticas, nos passeios locais, nas atuações musicais nas nossas sedes, nos ciclos de cinema progressista.

Esta moção procura, assim, incentivar a que uma percentagem do orçamento dos Núcleos Territoriais seja aplicado na promoção, organização e/ou criação de atividades artísticas e culturais a nível local, com vista a fomentar (ainda mais) esse espírito de comunidade dentro dos nossos NTs, e dando mais uma ferramenta de combate à “crise da imaginação”.

Esta percentagem pretende-se simbólica: não sendo uma imposição clara, e dentro da plena autonomia de gestão de cada NT, a moção considera que este é um gesto que pode abrir horizontes e transformar reuniões *online* em passeios, cafés-conversa em cafés-conversa-cinema e, sobretudo, dar um impulso extra para que os

¹<https://jacobin.com/2026/05/socialist-party-socializing-fun-debs>

²<https://www.greeneuropeanjournal.eu/succeeding-where-politics-fails-cultural-festivals-and-the-green-transformation/>

³<https://www.dezeen.com/2025/04/28/crisis-imagination-rachel-donald-opinion/>

NT ainda sem sedes próprias não tenham nesse facto um entrave, mas sim uma oportunidade de mostrar o seu dinamismo. Num partido que defende que mais que 1% do Produto Interno Bruto seja aplicado no financiamento e promoção da cultura, é apenas justo que dediquemos uma parte dos nossos Orçamentos locais ao mesmo desígnio.

Do mesmo modo, nos eventos internos de maior dimensão - como Congressos, festas ou eventos de campanha - a promoção da arte e cultura locais deve ser um pilar central da nossa ação política. Há um imperativo moral de fazer a festa, seja pelo cimentar de uma mensagem política ou pela mera fruição cultural após um dia de aprovação de moções (como esta).

Se queremos comunidades próximas e locais, também a arte e cultura devem procurar ser o mais próximas da comunidade onde se inserem. Assim, esta moção propõe também que nos eventos internos de dimensão nacional, a organização dos mesmos tenha sempre como critério privilegiado a opção por agentes culturais locais e regionais. Aqui não há simbolismos: este é um gesto condizente com a nossa visão política de uma cultura descentralizada e próxima, mas também de forte mensagem ecologista e social.

“Ouçamos menos as consultoras, ouçamos mais os poetas e artistas”, dissemos no último Congresso dos Verdes Europeus. Nesta moção, queremos transformar o mote em prática, como forma próxima e primeira de “dar a volta a isto”.

A presente moção propõe ao Grupo de Contacto e à Assembleia que:

- 1) Sugira uma **percentagem do orçamento dos Núcleos Territoriais a ser aplicada em atividades artísticas e culturais**.
- 2) Assegure em Congressos futuros um ou mais **momentos dedicados à divulgação artística e cultural**, seja através de uma atuação musical ou teatral, exibição cinematográfica, exposição, performance ou outros tipos de partilha cultural.
- 3) Em **eventos de maior dimensão**, como Congressos, festas ou eventos de campanha, procure **privilegiar a opção por artistas locais e regionais** ou com uma mensagem temática relevante ao tema do evento.

Proponentes

- André Dias

Subscritores

- Filipa Pinto
- André Tenente
- Jorge Pinto
- Mafalda Dâmaso
- Margarida Macedo
- Carlos Baltazar
- Hélder Sousa
- Paulo Muacho
- Nurin Mirzan
- Catarina Cerqueira

- Tomás Cardoso Pereira
- Joana Goldschmidt
- Sílvia Pais
- Pedro Gonçalves
- Tânia Liberato
- Henrique Longa
- Rui Moreira
- Catarina Veiga
- Hugo Rajão
- Paulo F. Dias
- Maria Esteves Pereira
- Sandra Tomás
- Pedro Vale
- Filipe Rodrigues Fonseca
- Carina Calisto